



---

**Martinho  
Lutero**

# MARTINHO LUTERO

---

Martinho Lutero, (nascido em 10 de novembro de 1483, Eisleben, Saxônia [Alemanha] - morreu em 18 de fevereiro de 1546, Eisleben), o grande reformador religioso alemão, nasceu em Eisleben, em 10 de novembro de 1483. Seu pai, Hans Luther (Lyder, Luder, Ludher), um camponês da cidade de Möhra, na Turíngia, após seu casamento com Margarethe Ziegler, se estabeleceu em Mansfeld, atraído pelas perspectivas de trabalho nas minas de lá. Os condes de Mansfeld, que, muitos anos antes, haviam iniciado a indústria de mineração, praticavam a construção e a locação de pequenos fornos para fundir o minério. Hans Luther logo alugou um, depois três. Em 1491, ele se tornou um dos quatro membros eleitos do conselho da vila (vier Herren von der Gemeinde); e nos dizem que os condes de Mansfeld o estimavam. O menino cresceu em meio aos ambientes pobres e grosseiros da vida camponesa alemã, absorvendo suas crenças simples. Ele foi ensinado que o Imperador protegia o povo pobre contra o Turco, que a Igreja era a "Casa do Papa", na qual o Bispo de Roma tinha todos os direitos do pai da casa. Ele compartilhou as superstições comuns da época e algumas nunca o abandonaram.

O jovem Martinho foi para a escola da vila em Mansfeld; a uma escola em Magdeburg mantida pelos irmãos do lote comum; depois para a famosa escola de St. George em Eisenach. Em Magdeburg e Eisenach, Lutero era "um estudante pobre", ou seja, um garoto que foi internado em um hospício onde morava sem aluguel, frequentava a escola sem pagar taxas e tinha o privilégio de implorar pelo pão nas portas da casa. Cidade; em troca do qual ele cantou como coro na igreja à qual a escola estava ligada. Lutero nunca foi um "estudante errante"; seus pais tinham muito cuidado com o filho para permitir que ele levasse uma vida de licença errante, que marcava essas pragas da vida escolar alemã medieval. Em Eisenach, ele atraiu a atenção da esposa de um rico comerciante de Eisenach, a quem seus biógrafos costumam identificar como Frau Cotta.



# MARTINHO LUTERO

---

Depois de três anos felizes em Eisenach, Lutero entrou na universidade de Erfurt (1501), então a mais famosa da Alemanha. Hans Luther estava prosperando e estava mais do que nunca decidido fazer de seu filho um advogado. O jovem Lutero escreveu seu nome no livro de matrícula em letras que ainda podem ser lidas como "Martinus Ludher ex Mansfelt", um estudante livre, que não fica mais envergonhado pela grande pobreza. Na época de Lutero, Erfurt era o centro intelectual da Alemanha e seus alunos foram expostos a uma variedade de influências que não poderiam deixar de estimular jovens de capacidade mental.

Sua teologia era, é claro, escolástica, mas do que era então chamado de tipo moderno, o escotista; sua filosofia era o sistema nominalista de Guilherme de Ockham, cujo grande discípulo, Gabriel Biel (m. 1495), havia sido um de seus professores mais famosos; O sistema de interpretação bíblica de Nicholas de Lyra (m. 1340) havia sido ensinado há muito tempo por uma sucessão de professores capazes; O humanismo ganhou uma entrada precoce na universidade; o ensino anticlerical de John of Wessel, que havia ensinado em Erfurt por quinze anos (1445-1460), deixou sua marca no local e não foi esquecido. Os propagandistas hussitas, mesmo na época de Lutero, visitaram secretamente a cidade e sussurraram entre os estudantes seu socialismo cristão anticlerical. Os legados papais da Alemanha raramente deixavam de visitar a universidade e, por sua magnificência, testemunhavam a majestade da igreja romana.

Um estudo da filosofia escolástica era então o treinamento preliminar para um curso de direito, e

Lutero trabalhou tanto nos estudos prescritos que teve pouco lazer, disse ele, para o aprendizado clássico. Ele não participou de nenhuma das palestras humanistas, mas leu muitos dos autores latinos e também aprendeu um pouco de grego. Ele nunca foi um membro do círculo humanista; ele estava muito sério sobre questões religiosas e com uma mente muito prática. Os jovens humanistas o teriam recebido com prazer em sua banda selecionada. Eles o apelidaram de "filósofo", o "músico", lembrando depois de dias sua boa disposição social, sua habilidade em tocar alaúde e seu poder pronto no debate. Ele tomou os vários graus em um tempo incomumente breve. Ele era solteiro em 1502 e mestre em 1505. Seu pai, orgulhoso da constante aplicação e sucesso do filho, enviou a ele o presente caro de um Corpus Juris. Ele pode ter começado a estudar direito. De repente, mergulhou no convento dos eremitas agostinianos e depois do devido noviciado tornou-se monge.

A ação foi tão inesperada que seus contemporâneos se sentiram obrigados a dar todo tipo de explicação tecida em relatos lendários. Nada se sabe sobre a causa da queda repentina, a não ser o que Lutero revelou. Ele nos disse que entrou no mosteiro porque duvidava de si mesmo e que sua ação foi repentina porque ele sabia que seu pai teria desaprovado sua intenção.

A palavra "dúvida" fez os historiadores pensarem em dificuldades intelectuais - no "ceticismo teológico" ensinado por Ockham e Biel, na crítica desintegradora do humanismo. Mas não há vestígios

# MARTINHO LUTERO

---

de dificuldades teológicas na mente de Lutero nas lutas que o enviaram ao convento e o distraíram lá. Ele foi levado a fazer o que fez pela pressão de uma necessidade religiosa prática, pelo desejo de salvar sua alma. Os fogos do inferno e as sombras do purgatório, que são o pano de fundo constante do Paraíso de Dante, estiveram presentes em Lutero desde a infância.

Lutero foi o maior gênio religioso produzido pelo século XVI, e as raízes do movimento em que ele era a figura central devem ser procuradas na vida religiosa popular das últimas décadas do século XV e nas décadas de abertura do século XVI - um campo que foi negligenciado por quase todos os seus biógrafos. Quando é explorado traços de pelo menos cinco tipos diferentes de sentimentos religiosos podem ser descobertos. Os pais piedosos, entre os burgueses ou camponeses, parecem ter ensinado aos filhos uma fé evangélica simples. Martinho Lutero e milhares de crianças como ele foram treinados em casa para conhecer o credo, os dez mandamentos, a oração do Senhor e hinos tão simples como Ein Kindelein so lobelich, Freira mordida por Heiligen Geist e Crist ist ersten; e eles foram ensinados a acreditar que Deus, por causa de Cristo, perdoa livremente o pecado. Eles aprenderam a fé simples que Lutero expôs posteriormente em seu pequeno catecismo e chamou de Kinderlehre. Quando rapazes treinados como ele entraram na escola e na faculdade, entraram em contato com o reavivamento religioso que caracterizou a última metade do século XV. O medo parecia refletir sobre os povos da Europa Ocidental. A praga devastou as cidades mal drenadas, novas doenças espalharam a morte, o medo dos turcos foi permanente. Tudo isso foi para alimentar o avivamento, que, fundamentado no

medo, se recusou a ver em Jesus Cristo nada além de um juiz severo, e fez da Virgem Mãe e Anna a "avó" os intercessores; que encontrou consolo nas peregrinações de santuário em santuário; que acreditava em milagres grosseiros e no pensamento de que Deus poderia ser melhor servido dentro das paredes do convento. A mente de Lutero ficou presa nessa corrente de sentimentos. Ele registra como ele foi queimado por fotos que enchiam sua imaginação juvenil. Jesus na janela pintada da igreja de Mansfeld, popa do rosto, espada na mão, sentado em um arco-íris, vindo julgar; um retábulo de altar em Magdeburgo, no qual um navio com sua tripulação navegava para o céu, sem nenhum leigo a bordo; os feitos de Santa Isabel estampados na janela da igreja paroquial de São Jorge em Eisenach; as imagens vivas de um jovem nobre que se tornara monge para salvar sua alma, de um monge, o homem mais santo que Lutero já conhecera, com idade muito além de seus anos por sua maceração; e muitos outros do mesmo tipo.

Paralelamente, podemos rastrear o crescimento de outro movimento religioso de um tipo diferente. Podemos ver uma forte religião de bom senso tomando posse de multidões na Alemanha, que insistia que os leigos poderiam governar em muitos departamentos que deveriam pertencer exclusivamente ao clero. O jus episcopale que Lutero reivindicou depois para as autoridades seculares havia sido praticamente exercido na Saxônia e em Brandemburgo; cidades e distritos haviam elaborado regulamentos policiais que anulavam decretos eclesiásticos sobre férias e mendicância; a supervisão

# MARTINHO LUTERO

---

da caridade passava das mãos da igreja para as dos leigos; e as confraternidades religiosas que não receberam a orientação do clero estavam aumentando. Por fim, os Irmãos medievais estavam envolvidos na impressão e distribuição de folhetos, místicos, anticlericais, às vezes socialistas. Todas essas influências foram abundantes à medida que Lutero se tornava adulto e impunha suas marcas sobre ele. Foi o poder momentâneo do segundo que o levou ao convento, e ele selecionou a ordem monástica que representava tudo o que era melhor no renascimento da segunda metade do século XV - os eremitas agostinianos.

No convento, Lutero se pôs a encontrar a salvação. A última palavra da teologia escocesa que governou no final da Idade Média foi que o homem deveria realizar sua própria salvação, e Lutero tentou fazê-lo da maneira medieval mais aprovada e mais tarde pelo estrito ascetismo. Ele jejuou e se açoitou; ele praticou todas as formas comuns de maceração e inventou novas, todas sem nenhum objetivo. Seus estudos teológicos, parte da educação do convento, diziam que o perdão podia ser obtido através do sacramento da penitência e que a primeira parte do sacramento era a tristeza pelo pecado. A teologia mais antiga declarou que essa tristeza deve ser baseada no amor a Deus. Ele tinha esse amor? Deus sempre apareceu para ele como um juiz implacável, ameaçando punição por violar uma lei que era impossível cumprir. Ele confessou a si mesmo que muitas vezes odiava essa vontade arbitrária que a teologia escotista chamava de Deus. A teologia posterior, ensinada no convento por João de Palz e João Nathin, dizia que a tristeza poderia se basear em um motivo mais cruel, desde que o Sacramento da Penitência fosse

continuamente recorrido. Lutero cansou seus superiores com a presença no confessionário. Ele era considerado um jovem santo e sua reputação se estendia por todos os conventos de sua ordem. O jovem santo não se sentia mais próximo do perdão de Deus; ele pensava que estava "maduro na força". Finalmente, seus superiores pareciam descobrir suas reais dificuldades. Em parte por sua ajuda, em parte pelo estudo das escrituras, ele chegou a entender que o perdão de Deus seria conquistado confiando em Suas promessas. Assim, após dois anos de conflitos mentais indescritíveis, Lutero encontrou a paz. A luta o marcou por toda a vida. Sua vitória deu-lhe uma sensação de liberdade e a sensação de que a vida foi dada por Deus para ser desfrutada. Em todas as coisas externas, ele permaneceu inalterado. Ele era um filho fiel da igreja medieval, com suas doutrinas, cerimônias e usos.

Logo depois de alcançar a paz interior, Lutero foi ordenado. Ele continuou seus estudos em teologia, dedicando-se às partes mais "experimentais" de Agostinho, Bernard e Gerson. Ele se mostrou um bom homem de negócios e foi avançado em sua ordem. Em 1508, ele foi enviado com outros monges a Wittenberg para ajudar a pequena universidade que havia sido aberta lá em 1502 por Frederico, o Sábio, eleitor da Saxônia. Foi lá que Lutero começou a pregar, primeiro em uma pequena capela para os monges de sua ordem; mais tarde, substituindo um dos clérigos da cidade com problemas de saúde. De Wittenberg, ele foi enviado pelos chefes dos eremitas agostinianos alemães a Roma em uma missão relativa à organização da ordem. Ele subiu mais com os

# MARTINHO LUTERO

---

sentimentos do peregrino medieval do que com a intoxicação do ardente humanista. Em seu retorno (1512), ele foi enviado por Staupitz, seu vigário geral, a Erfurt para tomar as medidas necessárias para uma graduação superior em teologia, a fim de suceder o próprio Staupitz como professor de teologia em Wittenberg. Ele se formou como Doutor da Sagrada Escritura, fez o juramento do médico de Wittenberg em defender vigorosamente a verdade evangélica (viriliter), tornou-se membro do Senado de Wittenberg e três semanas depois sucedeu a Staupitz como professor de teologia.

Desde as primeiras palestras de Lutero em teologia diferiram daquelas normalmente dadas na época. Ele não tinha opiniões sobre assuntos teológicos em desacordo com a teologia ensinada em Erfurt e em outros lugares. Ninguém atribuiu nenhuma visão herética ao jovem professor de Wittenberg. Ele diferia dos outros porque olhava para a teologia de uma maneira mais prática. Ele pensou que deveria ser útil guiar os homens à graça de Deus e dizer-lhes como perseverar em uma vida de alegre obediência a Deus e Seus mandamentos. Seu ensino foi "experimental" desde o início. Além disso, ele acreditava que havia sido especialmente designado para dar palestras sobre as Sagradas Escrituras, e começou comentando os Salmos e as Epístolas de São Paulo. Ele nunca sabia muito hebraico e não era especialmente forte em grego; então ele usou a Vulgata em suas preleções. Ele tinha um enorme volume amplamente impresso em sua mesa e escreveu as anotações de suas palestras nas margens e nas entrelinhas. Algumas das páginas sobrevivem. Eles contêm no germe os pensamentos principais do que se tornou a teologia luterana. A princípio, ele se expressou nas frases comuns à teologia

escolástica, quando estas foram consideradas inadequadas em palavras emprestadas dos escritores místicos dos séculos 14 e 15, e depois em novas frases mais apropriadas ao círculo de novos pensamentos. Esses novos pensamentos a princípio simplesmente deixaram de lado a teologia comum ensinada nas escolas sem ficar para criticá-la. Gradualmente, porém, Lutero começou a descobrir que havia alguma oposição real entre o que ele estava ensinando e a teologia que ele havia ensinado no convento de Erfurt. Pareceu caracteristicamente suficiente no lado prático e não especulativo da teologia em um sermão sobre Indulgências pregado em julho de 1516. Uma vez iniciada a brecha, até Lutero poder contrastar "nossa teologia" com o que foi ensinado em Erfurt, e em setembro ele começou a escrever contra a teologia escolástica, a declarar que era de coração pelagiano, que repudiava as doutrinas agostinianas da graça e deixava de ensinar o valor supremo dessa fé "que se lança sobre Deus".

Essas palestras e os ensinamentos que continham logo causaram uma grande impressão. Os estudantes começaram a se reunir na pequena e obscura universidade de Wittenberg, e o eleitor ficou orgulhoso do professor que estava tornando sua universidade famosa. Foi nesse estágio interessante de sua própria carreira religiosa que ele se sentiu compelido a se opor ao que ele acreditava ser um grande escândalo religioso e quase inconscientemente a se tornar um reformador.

Lutero começou seu trabalho como reformador, propondo discutir o verdadeiro significado das

# MARTINHO LUTERO

---

indulgências. A ocasião foi uma indulgência proclamada pelo papa Leão X., cultivada pelo arcebispo de Mainz e pregada por John Tetzel, um monge dominicano e um famoso vendedor de indulgências. Muitos dos príncipes alemães não tinham grande amor pelos vendedores da indulgência, e Frederico da Saxônia havia proibido Tetzel de entrar em seus territórios. Mas era fácil alcançar a maior parte da Saxônia Eleitoral sem realmente atravessar as fronteiras. O vendedor da Cruz Vermelha da Indulgência havia sido instalado em Zerbst e Jüterbogk, e as pessoas haviam ido de Wittenberg para comprar os ingressos papais. Lutero acreditava que as vendas eram prejudiciais à moral dos habitantes da cidade; ele ouvira relatos dos sermões de Tetzel; ficou furioso ao ler a carta de recomendação do arcebispo; e amigos pediram que ele interferisse. Ele protestou com uma combinação característica de cautela e coragem. A igreja de Todos os Santos (a igreja do castelo) estava intimamente ligada à universidade de Wittenberg. Suas portas eram comumente usadas para proclamações na universidade. O Eleitor Frederico era um grande colecionador de relíquias e as guardara em sua igreja. Ele havia adquirido uma indulgência para todos os que compareceram a seus cultos no Dia de Todos os Santos, e multidões geralmente se reuniam. Lutero pregou noventa e cinco teses na porta da igreja naquele dia, 1º de novembro de 1517, quando a multidão pôde vê-las e lê-las.

O processo foi estritamente acadêmico. O assunto discutido, a julgar pelos escritos de teólogos, era um tanto obscuro; e Lutero ofereceu suas teses como uma tentativa de torná-lo mais claro. Ninguém deveria estar comprometido com todas as opiniões que ele defendia dessa maneira. Mas as teses publicadas de alguma forma

tocaram o coração e a consciência de uma maneira incomum nos assuntos comuns das disputas acadêmicas. Todos queriam lê-los. A University Press não pôde fornecer cópias com rapidez suficiente. Eles foram traduzidos para o alemão e eram conhecidos em toda a Alemanha em menos de duas semanas. Dentro de um mês, eles foram ouvidos em toda a Europa Ocidental e Meridional. O próprio Lutero ficou pasmo com a maneira como foram recebidos. Ele disse que nunca pretendeu determinar, mas debater.

As teses eram singularmente diferentes do que se poderia esperar de um professor de teologia. Eles não fizeram nenhuma tentativa de definição teológica, nenhuma pretensão de arranjo lógico; eles eram tudo menos um breve programa de reforma. Eles eram simplesmente noventa e cinco golpes de marreta dirigidos contra o abuso eclesiástico mais flagrante da época. Eles foram dirigidos ao homem "comum" e apelaram ao seu bom senso das coisas espirituais.

A prática de oferecer, vender e comprar indulgências era comum em todos os lugares no início do século XVI. Os primórdios remontam mais de mil anos antes da época de Lutero. Na vida primitiva da igreja, quando os cristãos caíam no pecado, eles eram obrigados a fazer confissão pública perante a congregação, declarar sua tristeza e prometer realizar certos atos que eram considerados evidência da sinceridade de seu arrependimento. Quando o costume de confissão pública antes da congregação mudou para confissão privada ao clero, tornou-se dever do confessor impor essas satisfações.

# MARTINHO LUTERO

---

Considerou-se correto que houvesse alguma uniformidade no trato com pecadores arrependidos, e os livros pareciam dar listas de pecados e o que deveriam ser satisfações adequadas. Quando os pecados confessados eram muito hediondos, as satisfações eram correspondentemente severas e às vezes duravam muitos anos. Por volta do século VII, surgiu o costume de viajar ou relaxar essas satisfações impostas. Uma penitência de vários anos em jejum pode ser comutada para fazer tantas orações, ou dar uma quantia arranjada em esmolas, ou até uma multa em dinheiro. No último caso, a analogia entre os Wergeld e os códigos tribais alemães era comumente seguida. O uso geralmente tomava a forma que qualquer pessoa que visitou uma igreja à qual a Indulgência havia sido anexada, em um dia nomeado e deu uma contribuição para seus fundos, teve sua penitência reduzida em um sétimo, um terço ou um metade, conforme combinado. Essa foi a origem das indulgências propriamente ditas. Sempre foram atenuações de satisfações ou penitências impostas pela igreja como sinais externos de tristeza interior, testes de aptidão para o perdão e os precedentes necessários da absolvição. Lutero não protestou contra Indulgências desse tipo. Ele sustentou que o que a igreja havia imposto a igreja poderia remeter.

Essa concepção antiga e simples das indulgências havia sido bastante alterada desde o início do século XIII. A instituição da penitência fora elevada à dignidade de um sacramento, e isso mudara tanto o lugar como o caráter das satisfações. Sob a concepção mais antiga, a ordem tinha sido a tristeza (Contritio), a confissão, a satisfação (ou a devida manifestação da tristeza nos modos prescritos) e a absolvição. Sob a teoria mais recente, a

ordem era Tristeza, Confissão, Absolvição, Satisfação, e a satisfação e a tristeza assumiram novos significados. Defendeu-se que a Absolvição removeu a culpa e libertou-se do castigo eterno, mas que algo tinha que ser feito para libertar o penitente do castigo temporal, seja nesta vida ou no purgatório. A satisfação assumiu o novo significado das punições temporais devidas nesta vida e substituiu as dores do purgatório. O novo pensamento de um tesouro de méritos (thesaurus meritorum) introduziu novas mudanças. Dizia-se que as boas ações acima e além do que eram necessários para sua própria salvação pelos vivos ou pelos santos no céu, juntamente com os inesgotáveis méritos de Cristo, eram todos depositados em um tesouro do qual poderiam ser levados pelo papa e dado por ele aos fiéis. Eles poderiam ser adicionados às satisfações realmente realizadas pelos penitentes. Assim, a satisfação tornou-se não apenas sinais de tristeza, mas méritos reais, que libertaram os homens da necessidade de sofrer as dores temporais aqui e no purgatório a que seus pecados os haviam responsabilizado. Por indulgência, os méritos poderiam ser transferidos do armazém para aqueles que os exigissem. A mudança feita no caráter de tristeza tornou as indulgências ainda mais necessárias para o indiferente penitente. Na teoria mais antiga, tristeza (Contritio) tinha como base amor a Deus; mas, na teoria mais recente, o ponto de partida poderia ser um rei da tristeza menos digno (Attritio) que, segundo ela, seria transformado no tipo mais digno do sacramento da penitência. Naturalmente, chegou-se à conclusão de que um processo de penitência que começou com tristezas do tipo mais indigno precisava de uma quantidade



# MARTINHO LUTERO

---

Os amigos de Lutero estavam provocando silenciosamente as Teses; mas em abril de 1518, no capítulo anual das eremitas agostinianas realizadas em Heidelberg, Lutero ouviu suas posições discutidas com moderação e constatou, de certa forma, espantado que suas opiniões não fossem aceitáveis para todos os seus companheiros monges. Em seu retorno a Wittenberg, ele começou uma resposta para seus oponentes. Ele considerou cuidadosamente suas posições, achou-as inatacáveis e publicou suas resoluções, as mais cuidadosamente escritas de todas as suas obras. O livro praticamente descartou todas as idéias e práticas relativas às indulgências que haviam entrado na igreja medieval desde o início do século XIII, e todas as explicações engenhosas dos teólogos escolásticos de Bonaventura e Tomás de Aquino para baixo. O efeito da controvérsia foi uma grande queda na venda de indulgências na Alemanha, e a Cúria Papal viu com alarme uma fonte prolífica de queda nas receitas. Sentia-se que Lutero devia ser silenciado. Ele foi convocado para Roma. Obedecer significaria morte; recusar em seu próprio nome teria sido contumácia. Mas a convocação peremptória poderia ser interpretada como um ataque à universidade de Wittenberg, e tanto o eleitor da Saxônia quanto o imperador Maximiliano o consideravam. O resultado foi que o papa Leão cancelou a convocação e foi combinado que Lutero comparecesse perante o Legado papal da Dieta Alemã, Thomas de Vio, cardeal Cajetan, em Augsburg. A entrevista não teve muito sucesso. Em sua conclusão, Lutero escreveu dois apelos - um do papa mal informado ao papa bem informado e o outro ao Conselho Geral. Fiel ao seu hábito de levar o povo alemão à sua confiança, ele escreveu um relato de sua entrevista com o Legado e a publicou sob o título de Acta Augustana.

3. Não pode remeter o castigo divino pelo pecado; isso também está nas mãos de Deus somente.

4. Não pode ter eficácia para as almas no Purgatório; as sanções impostas pela igreja só podem se referir aos vivos; a morte os dissolve; o que o papa pode fazer pelas almas no purgatório é pela oração, não pela jurisdição ou pelo poder das chaves.

5. O cristão que tem verdadeiro arrependimento já recebeu perdão de Deus completamente à parte de uma indulgência, e não precisa de um; Cristo exige esse verdadeiro arrependimento de todos.

6. O Tesouro dos Méritos nunca foi definido adequadamente; é difícil dizer o que é e não é entendido adequadamente pelo povo; não pode ser o mérito de Cristo e de Seus santos, porque estes agem por si mesmos e à parte da intervenção do papa; não pode significar nada além de que o papa, possuindo o poder das chaves, possa remeter muitas eclesiásticas impostas pela igreja; o verdadeiro tesouro dos méritos é o Espírito Santo da graça e glória de Deus.

O efeito inesperado das teses foi que a venda de indulgências começou a declinar rapidamente e o arcebispo de Mainz, decepcionado com suas esperanças de receita, enviou uma cópia a Roma. O papa, pensando que toda a disputa era uma briga monge, contentou-se em pedir ao general dos eremitas agostinianos que mantivessem seus monges calados. Isso não foi fácil. Tetzl, em conjunto com um amigo, Conrad Wimpina, publicou um conjunto de contra-teses. John Mayr, de Eck, um notável polêmico

# MARTINHO LUTERO

---

e professor de teologia na universidade de Ingolstadt, perfumava a heresia hussita nas teses e as denunciava em um folheto intitulado obeliscos. Lutero respondeu imediatamente em seus asteriscos. Uma controvérsia ocorreu na Alemanha. Enquanto isso, em Roma, Silvester Mazzolini, de Prierio, um monge e inquisidor dominicano, estudava as teses, estava profundamente insatisfeito com elas e escreveu um Diálogo sobre o poder do papa, contra as conclusões presunçosas de Martinho Lutero. Este livro chegou à Alemanha em meados de janeiro de 1518 e aumentou o tumulto.

Os amigos de Lutero estavam provocando silenciosamente as Teses; mas em abril de 1518, no capítulo anual das eremitas agostinianas realizadas em Heidelberg, Lutero ouviu suas posições discutidas com moderação e constatou, de certa forma, espantado que suas opiniões não fossem aceitáveis para todos os seus companheiros monges. Em seu retorno a Wittenberg, ele começou uma resposta para seus oponentes. Ele considerou cuidadosamente suas posições, achou-as inatacáveis e publicou suas resoluções, as mais cuidadosamente escritas de todas as suas obras. O livro praticamente descartou todas as idéias e práticas relativas às indulgências que haviam entrado na igreja medieval desde o início do século XIII, e todas as explicações engenhosas dos teólogos escolásticos de Bonaventura e Tomás de Aquino para baixo. O efeito da controvérsia foi uma grande queda na venda de indulgências na Alemanha, e a Cúria Papal viu com alarme uma fonte prolífica de queda nas receitas. Sentia-se que Lutero devia ser silenciado. Ele foi convocado para Roma. Obedecer significaria morte; recusar em seu próprio nome teria sido contumácia. Mas a convocação

peremptória poderia ser interpretada como um ataque à universidade de Wittenberg, e tanto o eleitor da Saxônia quanto o imperador Maximiliano o consideravam. O resultado foi que o papa Leão cancelou a convocação e foi combinado que Lutero comparecesse perante o Legado papal da Dieta Alemã, Thomas de Vio, cardeal Cajedtan, em Augsburg. A entrevista não teve muito sucesso. Em sua conclusão, Lutero escreveu dois apelos - um do papa mal informado ao papa bem informado e o outro ao Conselho Geral. Fiel ao seu hábito de levar o povo alemão à sua confiança, ele escreveu um relato de sua entrevista com o Legado e a publicou sob o título de Acta Augustana.

A publicação aumentou muito a simpatia de quase todas as classes na Alemanha por Lutero. Eles viram nele um homem piedoso, um estimado professor, que não havia feito nada além de propor uma discussão sobre o assunto notoriamente intrincado das indulgências, mandado peremptoriamente a se retratar e permanecer em silêncio. O eleitor Frederico compartilhou os sentimentos comuns e resolveu defender o homem que tornara sua universidade tão famosa. Sua ação obrigou a Cúria Romana a fazer uma pausa. Acreditava-se que a Alemanha estava na véspera de uma eleição de um rei dos romanos; era possível que uma eleição imperial não estivesse muito distante; Frederico era um personagem importante demais para ofender. Assim, a condenação do cardeal-legado foi retirada por um tempo, e o papa resolveu tratar do assunto de outra maneira. Ele selecionou um de seus camareiros, Charles von Miltitz, o agente particular do eleitor em

# MARTINHO LUTERO

---

Roma, e o contratou para lidar com o assunto da melhor maneira possível. Miltitz recebeu a “rosa de ouro” para dar a Frederico e recebeu várias cartas nas quais o papa falou de Lutero como um “filho do diabo”. Sua santidade provavelmente havia esquecido o fato quando se dirigiu a Lutero alguns meses depois. como "seu querido filho".

Quando Miltitz chegou à Alemanha, descobriu que o movimento era muito mais importante do que a Cúria Romana havia imaginado. Ele não teve que lidar com a oposição de um monge recalcitrante, mas com o despertar de uma nação. Ele decidiu se encontrar com Tetzel e Lutero em particular antes de apresentar suas credenciais. Tetzel ele não podia ver; o homem estava com medo de deixar o convento; mas ele teve longas entrevistas com Lutero na casa de Spalatin, capelão e secretário particular do eleitor Frederico. Lá, ele repudiou os sermões dos vendedores de perdão, viu-se que ele não aprovava a ação do Legado, e prevaleceu com Lutero que este prometeu escrever uma carta submissa ao papa, para exortar as pessoas a reverenciar a Sé Romana, para dizer que as indulgências eram úteis para remeter penitências canônicas e prometer não escrever mais sobre o assunto, a menos que ele fosse atacado. Lutero fez tudo isso. Uma reconciliação poderia ter ocorrido se a Cúria Romana apoiasse Miltitz. Mas a Cúria não apoiou Miltitz e depositou mais fé em Eck, que estava ansioso para extinguir Lutero em uma discussão pública.

Lutero passou o tempo entre sua entrevista com o Legado em Augsburg (outubro de 1518) e a Disputação de Leipzig (junho de 1519) em estudos severos e inquietantes. Ele descobriu que todos os seus oponentes haviam buscado uma linha de argumentação: o poder de

emitir uma indulgência é simplesmente um caso da jurisdição papal universal; Indulgências são o que o papa os proclama e atacá-las é atacar o poder do papa; o papa representa a igreja romana, que na verdade é a igreja universal, e se opor ao papa é desafiar toda a igreja de Cristo; quem ataca um sistema tão antigo como o das indulgências é um herege. Esse foi o argumento. Lutero sentiu-se confrontado com a supremacia absoluta do papa em todos os assuntos eclesiásticos. Era um apelo cuja força total ele sentia. A supremacia papal foi uma de suas mais antigas crenças herdadas. Ele reexaminou suas convicções sobre justificar a fé e se elas levaram a suas declarações sobre indulgências. Ele não pôde chegar a outra conclusão. Tornou-se então necessário examinar as reivindicações papais. Ele se dedicou a estudar os Decretais e, para sua surpresa e indignação, descobriu que estavam cheios de fraudes. É difícil dizer se a descoberta lhe trouxe mais alegria ou mais tristeza. Suas cartas o mostram meio exultante e meio aterrorizado. Enquanto estava nesse estado de espírito, recebeu o desafio de Eck de disputar com ele em Leipzig a supremacia papal.

Essa disputa de Leipzig foi talvez o ponto mais importante na carreira de Lutero. Ele conheceu Eck em junho de 1519. Logo parecia que a intenção daquele debatedor praticado era forçar Lutero a admitir que justificaria os oponentes ao acusá-lo de manter as opiniões de Huss, que havia sido condenado pelo grande Conselho alemão de Constança. Nisso, ele foi eminentemente bem-sucedido. Eck deixou Leipzig triunfante e Lutero voltou a Wittenberg muito deprimido. Como de

# MARTINHO LUTERO

---

costume, ele escreveu e publicou um relato da Disputação, que foi um apelo aos colegas alemães. O resultado superou suas expectativas. A controvérsia o fez ver que seu protesto contra os abusos das indulgências não era uma crítica a uma excrescência no sistema eclesiástico medieval, mas um ataque ao seu centro de existência. Ele viu que defendia o sacerdócio espiritual de todos os crentes e que o medievalismo na religião significava que o homem não pode se aproximar de Deus sem um mediador sacerdotal. O povo também viu sua posição e se reuniu em volta dele; e os humanistas discerniram nele um defensor da velha intolerância contra a qual se revoltaram em vão. A depressão de Lutero fugiu. Sermões, panfletos, cartas de sua caneta incansável inundaram a terra, e Lutero começou a liderar uma revolta alemã contra Roma.

O ano de 1520 viu a publicação de suas três obras mais importantes, todas escritas numa época em que ele estava totalmente convencido de que havia rompido para sempre com Roma. Eles foram: Na liberdade de um homem cristão, um discurso à nobreza da nação alemã e No cativo babilônico da Igreja de Deus - os três tratados principais, como foram chamados. Enquanto isso, em Roma, o papa havia confiado a Eck e Prierias a preparação de um touro (Exurge Domine) contra Lutero - um touro que seguia a linha de acusações de Eck em Leipzig. O reformador o esperava desde a Disputação em Leipzig e resolveu responder por um ato impressionante que impressionaria a imaginação de todos os homens. Ele postou um aviso convidando os estudantes de Wittenberg a testemunhar a queima do touro (10 de dezembro de 1520). Roma havia disparado seu último raio eclesiástico. Nada restou além de um

apelo ao poder secular, e isso foi preparado de uma só vez.

O imperador Maximiliano morreu repentinamente (12 de janeiro de 1519), e por muito tempo a Alemanha ficou perturbada com intrigas sobre a sucessão - a política papal sendo especialmente tortuosa. O desejo amplamente expresso de um imperador alemão garantiu a eleição unânime de Carlos, neto de Maximiliano e rei da Espanha. Nunca houve um povo mais enganado e decepcionado. As veias de Charles estavam cheias de sangue alemão, mas ele era filho de sua mãe. Foi o espanhol, não o alemão, que enfrentou Lutero em Worms.

Carlos foi coroado em Aachen, em 23 de outubro de 1520, e abriu sua primeira dieta alemã em Worms, em 22 de janeiro de 1521. O papa havia escolhido dois enviados para esperar o jovem imperador, um deles, Jerome Aleander, sendo nomeado especialmente para garantir o proscrição de Lutero. A agenda da dieta continha muitas coisas que afetavam seriamente toda a Alemanha, mas o único problema em que todos estavam pensando era em como Lutero seria tratado. O Colégio Eleitoral foi dividido. O arcebispo de Colônia, o eleitor de Brandemburgo e seu irmão, o arcebispo de Mainz, foram declarados fora da lei, enquanto o eleitor da Saxônia, que estava decidido a proteger Lutero, teve grande influência com o arcebispo de Trier e o conde Palatino do Reno.

Aleandro não teve dificuldade em convencer Carlos, enquanto ambos ainda estavam na Holanda, a colocar Lutero sob a proibição dentro de seus domínios

# MARTINHO LUTERO

---

hereditários, e o núncio papal esperava que o decreto fosse estendido a todo o império alemão. Mas Carlos se recusou a lidar sumariamente com Lutero no que dizia respeito à Alemanha. O imperador até escreveu para o eleitor da Saxônia, pedindo-lhe para levar Lutero com ele à dieta para exame. Gradualmente, ele chegou a pensar que Lutero poderia ser condenado sem aparecer. Os membros da dieta demoraram a chegar a qualquer conclusão. Por fim, eles decidiram e apresentaram um memorial ao imperador (19 de fevereiro de 1521), no qual lembraram que nenhum edito imperial poderia ser publicado contra Lutero sem a sua sanção, e propuseram que ele fosse convidado para Worms sob uma conduta segura e esteja lá examinado. Eles também sugeriram que Lutero deveria ser ouvido sobre as reivindicações papais e terminaram pedindo ao imperador que livrasse a Alemanha da tirania papal. O imperador concordou em convocar Lutero sob uma conduta segura, e que ele deveria ser ouvido; mas ele se recusou a misturar seu caso com o de queixas contra Roma. Assim que ele fez a promessa, parece ter se arrependido. Ele não viu a necessidade da aparência de Lutero. Ele tentou condená-lo inédito. Foi elaborado um decreto contra Lutero (15 de fevereiro) que a dieta se recusou a sancionar. Alguns dias depois, foi elaborado um segundo decreto que ordenava a queima dos livros de Lutero. A dieta novamente se opôs. Finalmente, quatro dias após o envio da conduta segura, o imperador revisou este segundo edito, limitou-o à apreensão dos livros de Lutero e o publicou por sua própria autoridade, sem consultar a dieta (10 de março). Depois que Lutero começou sua jornada, esse edito foi publicado ao longo de sua rota para intimidá-lo; outros meios foram tomados para fazê-lo se afastar de Worms; mas ele estava decidido a ir até lá e nada o assustou. Ele

chegou à cidade (16 de abril) e foi recebido por encorajar multidões. Ele foi convocado para comparecer antes da dieta no dia 17 e foram tomadas medidas para impedi-lo de fazer mais do que responder a perguntas definidas feitas a ele. Foi perguntado se certos livros haviam sido escritos por ele e se ele estava preparado para manter ou abjurar o que havia escrito. Ele pediu tempo para preparar uma resposta para a segunda pergunta. A dieta estava ansiosa para ouvir Lutero, se o imperador não estivesse, e seu pedido foi atendido. Ele derrotou a trama para mantê-lo calado. No dia 18, ele fez sua segunda aparição e proferiu o discurso, que eletrizou seu público. No final, ele foi ameaçado pelos espanhóis na dieta. Os alemães telefonaram para ele e, com as mãos levantadas no estilo de um socador de terras que dera um golpe bem-sucedido, desmaiaram na rua e o escoltaram até seus alojamentos. No dia seguinte (19 de abril), o imperador propôs colocar Lutero sob a proibição do império e ler para a assembléia uma breve declaração de seus próprios pontos de vista. A dieta se opôs e pediu uma conferência entre Lutero e alguns membros selecionados. As conferências foram realizadas, mas não deram em nada. Nenhum compromisso foi possível entre a declaração de que a consciência do homem só poderia ser vinculada pela Palavra de Deus e a crença do imperador na infalibilidade de um conselho geral. A comissão teve que relatar que seus esforços fracassaram. Lutero recebeu ordens para deixar Worms e retornar a Wittenberg. Sua conduta segura expiraria vinte e um dias após o dia 16 de abril. Então, ele era susceptível de ser apreendido e morto como um herege pestilento. Restava apenas redigir e

# MARTINHO LUTERO

---

publicar o edital contendo a proibição. Os dias se passaram e ele não apareceu. De repente, chegaram a Worms notícias de que Lutero havia desaparecido, ninguém sabia onde. Foi relatado que seu corpo havia sido encontrado em uma mina de prata perfurada por uma adaga. As notícias voaram sobre a Alemanha e além de que ele havia sido morto por emissários papais. Em Worms, a indignação da população era intensa. Os prédios públicos foram marcados durante a noite com a sugestão de que quatrocentos cavaleiros juraram não deixar Lutero sem vingança, e as palavras ameaçadoras Bundschuh, Bundschuh, Bundschuh (a palavra de ordem das revoltas camponesas) foram escritas aos pés. A combinação sugeria uma aliança entre os cavaleiros menores e os camponeses, temida por todas as classes dominantes. A verdadeira história do desaparecimento de Lutero não era conhecida até muito tempo depois. Após o fracasso da conferência, o eleitor da Saxônia havia encomendado dois dos conselheiros para levar Lutero a um local seguro, sem lhe dizer onde estava. Muitas semanas se passaram antes que o próprio Frederico descobrisse que Lutero estava seguro em seu próprio castelo de Wartburg. O desaparecimento não significava que Lutero deixara de ser um líder dos homens; mas marcou o início de uma oposição nacional organizada a Roma.

Somente em 25 de maio o decreto contra Lutero foi apresentado a um pequeno número de membros da dieta, depois que o eleitor da Saxônia e muitos membros importantes deixaram o Worms. Ameaçou todos os simpatizantes de Lutero com extermínio e praticamente proclamou uma guerra albigense na Alemanha. Mas poucos documentos públicos preparados com tanto

cuidado se mostraram tão fúteis. A segunda metade de 1521 viu a silenciosa disseminação de opiniões luteranas por toda a Alemanha. Isso não foi acompanhado de perigos. Todo movimento de reforma traz consigo as sementes da revolução, e as de Lutero não foram exceção à regra.

A revolução começou em Wittenberg durante o isolamento de Lutero em Wartburg. Andrew Boden, de Carlstadt, colega de Lutero na universidade de Wittenberg, ficou fortemente impressionado com a contradição que ele acreditava existir entre o ensino evangélico e os usos da vida eclesiástica medieval. Ele denunciou votos monásticos, um traje distinto para o clero, o pensamento de uma massa propiciatória e a presença de imagens e gravuras nas igrejas. Zuínglio, um jovem eremita agostiniano, acrescentou suas denúncias ardentes. Sua pregação agitou a comunidade. Multidões turbulentas invadiram duas das igrejas e se revoltaram por dentro. A empolgação do povo aumentou com a chegada de três homens conhecidos na história como profetas de Zwickau. Melanchthon sentiu-se impotente para conter o tumulto. Os magistrados da cidade foram conquistados e emitiram uma ordenança que tentou expressar na legislação as novas idéias evangélicas. O duque George da Saxônia, um resoluto oponente da Reforma, ameaçou fazer a dieta interferir. Lutero ficou alarmado e, não sem uma dica particular do eleitor da Saxônia, deixou seu retiro e apareceu entre seus habitantes da cidade. Sua presença e esforços restauraram a ordem, e a reforma conservadora retomou seu curso silencioso. Daquele momento em diante até o início da Guerra dos Camponeses (1525),

# MARTINHO LUTERO

---

Lutero foi o verdadeiro líder da nação alemã, e tudo parecia prometer uma reforma gradual sem tumulto.

A guerra dos camponeses acabou com essa antecipação. De um ponto de vista, essa insurreição foi simplesmente a última, a mais ampla e a mais desastrosa dessas revoltas, que haviam sido quase crônicas na Alemanha durante as últimas décadas do século XV e início do século XVI e que haviam sido quase contínua entre 1503 e 1517. Todas as causas sociais e econômicas que as produziram foram cada vez mais ativas em 1524 e 1525. Mas é indubitável que a revolta religiosa intensificou a rebelião das classes mais baixas. A voz de Lutero despertou ecos que ele nunca sonhou. Os tempos estavam maduros para a revolução, e a mensagem que falava de uma democracia religiosa não poderia deixar de sugerir também a social-democracia. Em seu apelo à nobreza da nação alemã, ele declarou com rigorosa precisão as causas do descontentamento social. Ele próprio filho de um camponês e familiarizado com as queixas sob as quais vivia, havia formulado várias vezes a maioria das demandas que posteriormente figuravam visivelmente nos Doze Artigos. Os insurgentes tinham boas razões para considerá-lo um simpatizante. Mas Lutero, certo ou errado, acreditava que das duas maneiras pelas quais os erros podem ser corrigidos - o caminho da guerra e o caminho da paz - este último é o único caminho seguro a longo prazo. Ele fez o possível para evitar o levante e arriscou sua vida entre os camponeses enfurecidos tão prontamente quanto quando estava diante do imperador e da dieta. Quando a rebelião estava no auge e Thomas Münzer havia emitido proclamações ardentes exortando os camponeses a "não deixar o sangue esfriar em suas espadas", Lutero emitiu o

panfleto, que lança uma mancha em toda a sua vida, na qual ele persegue o classes dominantes para suprimir os insurgentes com toda a violência. No final, a rebelião, por mais formidável que parecesse por alguns meses, foi esmagada e um jugo mais pesado foi colocado sobre os ombros dos infelizes camponeses.

Este ano, 1525, viu a separação dos caminhos no movimento de reforma. Deixou de ser nacional e tornou-se eclesiástico. É dividido em três partes separadas. Um deles, guiado pelo próprio Lutero, terminou, após uma longa luta com o papa e o imperador, no estabelecimento de igrejas evangélicas sob o domínio das autoridades seculares dos territórios que adotaram a Reforma luterana. Outro, mantendo-se fiel aos princípios, doutrinas, usos e hierarquia da igreja medieval, sonhava apenas com uma purificação da vida moral e via seu fim realizado nas reformas do conselho de Trento. O terceiro, reunindo os impulsos mais revolucionários, expandiu-se para o complexo movimento chamado anabatismo - que se espalhou pela Europa ocidental da Inglaterra à Polônia e da Escandinávia ao norte da Itália, e sofreu uma longa e sanguinária perseguição nas mãos das autoridades civis na maioria dos casos. Países europeus. Sua força e popularidade, especialmente entre as classes de artesãos, foram muito subestimadas pela maioria dos historiadores.

Durante a tempestade da Guerra dos Camponeses (13 de junho de 1525), Lutero casou-se com Catarina von Bora, filha de uma família nobre, mas empobrecida, pertencente a Meissen. Ela era freira cisterciense no

# MARTINHO LUTERO

---

convento de Nimtzech, perto de Grimma - um convento reservado para damas de nascimento nobre. Os escritos de Lutero, circulando pela Saxônia, haviam penetrado nas paredes do convento e convencido a maioria dos presos da ilegalidade dos votos monásticos. Catarina e oito companheiros resolveram fugir. Seus parentes se recusaram a ajudá-los e se candidataram a Lutero. Ele confiou o negócio a Leonhard Koppe, de Torgau, e o resgate foi realizado com segurança (4 de abril de 1523). As freiras resgatadas encontraram refúgio nas famílias dos burgueses de Wittenberg. O eleitor João da Saxônia (que sucedera seu irmão Frederico) deu a Lutero a casa que servira como convento agostiniano. A família reunida neste edifício de três andares, com as janelas traseiras olhando para o Elba e a porta da frente se abrindo para um grande jardim, era Lutero e sua esposa, seus três filhos e duas filhas, Magdalena von Bora, tia de Catarina, duas sobrinhas órfãs e uma neta. No início de sua vida de casado, Lutero deveria estar em circunstâncias difíceis. Ele se casou com uma freira sem porção. Em 1532, seu salário era duzentos florins por ano (cerca de 160 euros em dinheiro atual); depois de 1532, a bolsa foi aumentada para £ 240 com vários pagamentos em espécie - milho, madeira, malte, vinho etc. - o que significava muito mais. A cidade acrescentou presentes ocasionais para permitir que Lutero entretesse as grandes personagens que vinham consultá-lo com frequência. Príncipes fizeram presentes em dinheiro. Isso permitiu a Lutero comprar do irmão de sua esposa a pequena propriedade de Zulsdorf. Catarina também era uma excelente dona de casa. Ela fez o jardim há muito negligenciado lucrativo; porcos e aves de capoeira mantidos; alugou outros jardins; abasteceu um viveiro de peixes; cultivado em pequena escala; e teve sua casa cheia de pensionistas.

Lutero tinha uma alta opinião de sua inteligência; ela classificou-se entre os consultados em todas as ocasiões importantes; em uma carta a ela, raramente citada, ele dá a declaração mais justa que já fez sobre as opiniões de Zuínglio sobre o Sacramento da Ceia.

A dieta de Speyer (1526) viu a Alemanha dividida em um partido protestante e um romanista. Depois de muito debate, chegou-se a um compromisso que renunciava a paz religiosa de Augsburg em 1555. Foi decidido que a Palavra de Deus deveria ser pregada sem perturbações, que deveria ser dada indenização por ofensas passadas contra o edito de Worms e, enquanto isso cada estado deveria viver religiosamente, como esperava responder por sua conduta a Deus e ao imperador. Os luteranos interpretaram que isso significa o direito de estabelecer regulamentos eclesiásticos para vários principados e de fazer mudanças no culto público. Lutero se ocupou em simplificar o serviço, em dar conselhos, procurados com ansiedade, sobre os melhores modos de organizar assuntos eclesiásticos. Na dieta realizada em Speyer em 1529, uma maioria católica romana compacta enfrentava uma minoria luterana fraca. O imperador declarou por meio de seus comissários que aboliu “por sua autoridade imperial e absoluta” a cláusula da ordenança de 1526 na qual os luteranos se baseavam quando começaram a organizar suas igrejas territoriais. A maioria da dieta apoiou o imperador nisso e prosseguiu decretando que nenhum corpo eclesiástico deveria ser privado de suas receitas ou autoridade. Isso significava que em toda a Alemanha o domínio eclesiástico medieval deveria ser mantido, e que nenhuma das receitas da



# MARTINHO LUTERO

---

igreja medieval poderia ser apropriada para usos protestantes. Sobre isso, uma parcela da minoria protestante elaborou um protesto legal, no qual os signatários declararam que pretendiam cumprir a decisão da dieta de 1526 e recusaram-se a ficar vinculados à de 1529. Desse protesto surgiu o nome protestante.

Uma minoria nesse caso só poderia manter seu protesto se estivesse preparada para se defender pela força em caso de ataque. Três dias após a leitura do protesto, muitas cidades e estados que protestavam concluíram "um tratado secreto e particular", e Filipe de Hesse, o estadista mais capaz entre os manifestantes, viu a necessidade de uma união geral de todos os cristãos evangélicos no país. Império. As dificuldades no caminho foram grandes. Os saxões e os suíços, Lutero e Zuínglio, estavam em controvérsia feroz sobre a verdadeira doutrina do sacramento da Ceia. Lutero era um alemão patriótico que estava sempre lamentando a desintegração da Pátria; Zuínglio estava cheio de planos para confederações de cantões suíços com cidades do sul da Alemanha, o que não poderia deixar de enfraquecer o império. Lutero tinha pouca confiança no "homem comum"; Zuínglio era um democrata completo. Quando Lutero pensou no reformador suíço, ele murmurou como o arcebispo Parker fez de John Knox: "Deus nos impede de visitas como Knox tentou na Escócia; o povo deve ser o ordenador das coisas." Acima de tudo, Lutero tinha boas razões para acreditar que, na conferência em Memmingen, amigos de Zuínglio haviam ajudado a organizar uma guerra de camponeses e a vincular a revolução social ao despertar religioso. Todas essas suspeitas estavam na mente de Lutero quando ele consentiu, sem muito entusiasmo, em

encontrar Zuínglio em uma conferência a ser realizada no castelo de Filipe de Hesse, em Marburgo. O debate prosseguiu como normalmente acontece. Zuínglio atacou a parte mais fraca da teoria de Lutero - a onipresença do corpo de Cristo; e Lutero atacou a exegese de Zuínglio das palavras da instituição. Nenhum dos dois procurou apresentar seus pontos de concordância. No entanto, a conferência foi boa; mostrou que os protestantes estavam de acordo em todos os pontos doutrinários, exceto um. Se a união era impossível no presente, havia esperanças no futuro.

Em 1530, o imperador Carlos, resolvido esmagar a Reforma, presidiu a dieta. As divisões protestantes foram manifestas. Três confissões separadas foram apresentadas ao imperador - uma de Zuínglio, uma pelos teólogos das quatro cidades de Estrasburgo, Constança, Lindau e Memmingen (Confessio Tetrapolitana), e a Confissão de Augsburgo, o futuro símbolo da igreja luterana. O terceiro era o mais importante, e o imperador se empenhava seriamente em ver se não seria a base de um compromisso. Ele descobriu que a reconciliação era inútil. Depois disso, a dieta decidiu que o decreto de Worms seria aplicado contra Lutero e seus partidários; que as jurisdições eclesiásticas deveriam ser preservadas; e que toda a propriedade da igreja tomada pelos príncipes luteranos deveria ser restaurada; e que em todos os casos de disputa o último tribunal de apelação seria o Tribunal Imperial de Apelações. A última disposição significava que o crescente protestantismo deveria ser combatido por litígios hostis - nicht fechten sondern rechten era a frase.

# MARTINHO LUTERO

---

Lutero não estava presente na dieta nem nas negociações. Ele ainda era um fora da lei de acordo com as ideias imperiais. Melanchthon assumiu seu lugar como líder.

A decisão da dieta obrigou os príncipes protestantes a enfrentar a nova e alarmante situação. Eles se encontraram em conferência no meio do inverno, na pequena cidade de Schmalkalden (Esmalcalda), e lançaram as bases do que se tornou a poderosa Liga Schmalkalden, que efetivamente protegeu os protestantes da Alemanha até que ela foi interrompida pelas intrigas do partido imperial. Desde o tempo da formação desta liga, Lutero se retirou gradualmente da vanguarda de um movimento de reforma que se tornara amplamente político, e se ocupou de reformas no culto público e sugestões para uma organização da comunidade da igreja evangélica. Neste trabalho, seu conservadorismo natural é aparente e ele se contentou com as mudanças que dariam espaço à ação dos princípios evangélicos. Ele recusou o direito de sugerir uma ordem comum de adoração ou uma política eclesiástica uniforme; e o ritual e a política luterana, embora apresentassem características comuns, não seguiram um uso comum. Pode-se dizer geralmente que, enquanto Lutero insistia em um serviço no vernáculo, incluindo o canto de hinos alemães, ele considerava melhor reter a maioria das cerimônias, vestimentas e usos das luzes no altar, que existiam no igreja não reformada, enquanto ele teve o cuidado de explicar que a retenção deles poderia ser dispensada, se necessário. Para a mente popular, a grande distinção entre o culto luterano e a igreja medieval, além do uso do vernáculo e do lugar supremo designado para a pregação, era que as

peças participavam do cálice no sacramento da Ceia do Senhor; e o serviço luterano tornou-se popularmente distinto dos reformados porque reteve, enquanto os reformados acabaram com a maioria das cerimônias e vestimentas medievais. As variações nos detalhes da organização das igrejas luteranas eram muito numerosas, mas todas elas preservavam os mesmos princípios distintos. Duas concepções estavam na base - o pensamento do sacerdócio espiritual de todos os crentes e a crença de que o estado era uma ordenança divina, que a magistratura poderia representar todo o corpo dos crentes e que disciplina e administração poderiam ser exercidas através de tribunais constituídas de alguma forma. Os tribunais constitucionais dos bispos medievais, sendo seus membros nomeados pela magistratura.

Os últimos anos da vida de Lutero foram gastos em trabalho incessante, perturbado por problemas de saúde quase contínuos. Ele estava ocupado tentando unir firmemente todo o movimento evangélico; ele trabalhou para dar a seus compatriotas um bom sistema de escolas; ele estava vigiando para derrotar qualquer tentativa da Cúria Romana de recuperar seu domínio sobre a Alemanha; e ele era o conselheiro confidencial de um grande número de príncipes evangélicos. A intimidade de Lutero com seu próprio eleitor, primeiro João, depois João Frederico, ajudou a dar a ele o lugar que lhe foi concedido pelos príncipes. Os chefes das casas de Anhalt e Lüneburg, duque Henrique da Saxônia, Joachim II de Brandemburgo, Albert de Brandemburgo e os condes de Mansfeld, estavam entre os apoiadores mais dedicados de Lutero e, com mais frequência,

# MARTINHO LUTERO

---

procuraram seus conselhos. A correspondência principesca nem sempre era agradável. Assumiu sua forma mais desagradável quando Filipe de Hesse cercou Lutero com pedidos de sanção por ter uma segunda esposa enquanto a primeira ainda estava viva. A fraqueza de Lutero trouxe a segunda grande mancha em sua carreira. O documento sancionando a bigamia do landgrave foi assinado por Martin Bucer, Lutero e Melanchthon, e é um artigo humilhante. Pode ser assim resumido. Segundo o mandamento original de Deus, o casamento é entre um homem e uma mulher, e esse preceito original foi confirmado por nosso Senhor; mas o pecado fez com que aquele primeiro Lameque, depois os pagãos, e depois Abraão, levassem mais de uma esposa, e isso foi permitido pela lei. Agora estamos vivendo sob o Evangelho, que não dá regras prescritas para a vida externa e não proibiu expressamente a bigamia. A lei da terra expressa o mandamento original de Deus, e o simples dever do pastorado é denunciar a bigamia. Não obstante, o pastorado, em casos únicos de extrema necessidade e para evitar coisas piores, pode sancionar a bigamia de uma maneira puramente excepcional. Tal casamento bigamous é um casamento verdadeiro aos olhos de Deus (a necessidade está sendo provada), mas não é um casamento verdadeiro aos olhos do direito e dos costumes públicos. Esse casamento e a dispensação dele devem ser mantidos em segredo; se divulgada, a dispensação torna-se e o ipso inválidos e o casamento é mero concubinato. O princípio subjacente a este artigo extraordinário é provavelmente a concepção de que a igreja protestante tem o mesmo poder de distribuição que a igreja medieval reivindicou, mas que ela deveria ser exercida completamente à parte de taxas de qualquer tipo.

Nos seus últimos anos, Lutero tornou-se mais tolerante com a questão sacramental que o separava das cidades do sul da Alemanha, embora nunca se afastasse de sua forte oposição às supostas visões do próprio Zuínglio. Ele consentiu em uma conferência que, como estava doente demais para sair de casa, se reuniu em Wittenberg (maio-junho de 1536). Após prolongada discussão, as diferenças foram reduzidas a um ponto - a presença do corpo de Cristo se estendeu no espaço no sacramento da Ceia. Foi acordado na Concórdia de Wittenberg deixar essa questão em aberto. Assim, o norte e o sul da Alemanha foram unidos. É possível que, se Lutero tivesse vivido mais, seus seguidores poderiam ter se unido aos suíços. Ele expressou repetidamente uma admiração pelos escritos de Calvino sobre o assunto do sacramento; e Melanchthon acreditava que, se os suíços aceitassem a teoria da ceia de Calvino, a Concórdia de Wittenberg poderia ser estendida para incluí-los. Mas o Consenso Tigurinus, que data da adesão dos suíços às visões de Calvino, não foi assinado até 1549, quando Lutero já estava morto.

Ano após ano, Lutero estava ficando mais fraco, seus ataques de doenças mais frequentes e suas dores corporais mais contínuas. Apesar das súplicas da esposa e do eleitor, ele resolveu fazer o possível para acabar com uma disputa insignificante sobre herança que ameaçava a paz da Casa de Mansfeld. Ele deixou Wittenberg em um clima extremamente frio no dia 23 de janeiro de 1546, e a jornada foi entediante e perigosa. Ele foi aceito como árbitro e sua decisão acabou com o conflito. Ele pregou em Eisleben (14 de

# MARTINHO LUTERO

---

fevereiro) com todo o seu fervor antigo; mas de repente disse baixinho: “Isso e muito mais deve ser dito sobre o Evangelho; mas estou muito fraco e vamos fechar aqui. ”Essas foram suas últimas palavras no púlpito. Nos dias 16 e 17, os atos de reconciliação foram assinados e o trabalho de Lutero foi concluído. O fim chegou rapidamente. Ele estava muito doente na noite do dia 17; ele morreu na manhã de 18 de fevereiro de 1546 em seu sexagésimo terceiro ano.

O eleitor da Saxônia e a família de Lutero decidiram que ele deveria ser enterrado em Wittenberg, e no dia 20 a procissão fúnebre começou sua longa marcha. As condes de Mansfeld, os magistrados da cidade e todos os burgueses de Eisleben acompanharam o caixão até os portões da cidade. Uma companhia de cinquenta tropas de armas leves comandada pelos jovens condes de Mansfeld liderou a procissão e seguiu até Wittenberg. O seguinte foi temporariamente inchado ao passar por vilas e cidades. Delegados do eleitor da Saxônia a conheceram ao cruzar as fronteiras do principado. Lutero foi colocado para descansar na igreja do castelo, em cuja porta ele pregara as teses que haviam acendido a grande conflagração.

Fonte: *Britannica*, em Gutenberg.

Mais em:

<https://www.paulomatheus.com/p/biografias.html>